



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

NÚBIA FERNANDA DORNELES PIMENTA

**Síndrome de Burnout: presença de esgotamento profissional em
educadores das creches Municipais de Itapuranga**

Cidade de Goiás – GO

2018

NÚBIA FERNANDA DORNELES PIMENTA

Síndrome de Burnout: presença de esgotamento profissional em educadores das creches municipais de Itapuranga

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação da professora Andréia Mello Lacé.

Cidade de Goiás – GO

2018

**FICHA CATALOGRÁFICA (OBRIGATÓRIO – RECEBERÁ
ORIENTAÇÃO)**

(Em construção)

Síndrome de Burnout: presença de esgotamento profissional em educadores das creches municipais de Itapuranga

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação da professora Andréia Mello Lacé.

Membros da Banca Avaliadora

Orientadora: Professora Dra. Andréia Mello Lacé (FE/UNB)

Professora Msc. Janaína Angelina Teixeira (UAB/UNB)

Professora Dra. Paula Pereira Scherre (PEDAGOGIA/UECE)

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais José Donizette Pimenta e Divina Severina Dorneles Pimenta, meu irmão Daniel Douglas Dorneles Pimenta, minha cunhada Fernanda Silva Sousa, minha sobrinha Elloah Vitória Dorneles Silva e ao meu marido Tiago Cunha Andrade

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais José Donizette Pimenta e Divina Severina Dorneles Pimenta pela paciência e ajuda nos momentos mais difíceis do curso, aos professores e tutores pela colaboração no processo de desenvolvimento do conhecimento da pedagogia, às colegas de curso Andreia Francisca Pereira de Sousa, Fabiane Borba e Silva, Maria de Fátima Cardoso dos Santos e Rejane Brito Amaral pelo companheirismo e assiduidade nos trabalhos em grupo e motivação para conclusão do curso e ao meu marido Tiago Cunha Andrade que muito incentiva para conclusão deste curso de Pedagogia.

EPÍGRAFE

Todo jardim começa com um sonho de amor. Antes que qualquer árvore seja plantado ou qualquer lago seja construído, é preciso que as árvores e os lagos tenham nascido dentro da alma. Quem não tem jardins por dentro, não planta jardins por fora e nem passeia por eles...

Rubem Alves

RESUMO

Este trabalho se trata do tema Síndrome de Burnout ou esgotamento profissional e a pesquisa se deu com professoras (regentes e monitoras/assistentes) das creches e pré-escolas Municipais de Itapuranga com recorte temporário nos anos de 2017 e meados de 2018. O objetivo geral da pesquisa foi saber o porquê cada dia mais professores (regentes e contra turno) tem se mostrados doentes, principalmente com traços de depressão, nervosismo, ansiedade e desmotivação para exercer seu trabalho. Como procedimento metodológico, foi feita observação sistemática e aplicação de questionário com as professoras regentes e monitoras de creche municipais. Os resultados foram colocados em quadros de tabelas com as respostas dos questionários e gráficos para medir a quantidade de pessoas pesquisadas e a porcentagem do resultado final. Concluiu-se que, as monitoras que trabalham há menos de três anos nas instituições pesquisadas não tiveram ainda os sintomas da Síndrome de Burnout e as que já possuem oito anos ou mais de trabalho nas mesmas instituições já necessitaram de ajuda médica com tratamento e/ou afastamento a curto e médio prazo. As professoras regentes tiveram 50% do resultado com educadoras tendo os sintomas da Síndrome de Burnout ou esgotamento profissional, sendo que, estas possuem mais de quinze anos de carreira, tendo estresse e outros problemas de saúde acumulados ao longo dos anos.

Palavras-Chave: 1. Professores da educação infantil e pré-escola 2. Acúmulo de funções e responsabilidade do professor 3. Síndrome de Burnout ou Esgotamento profissional 4. Afastamento ou abandono da profissão docente 5. Tratamento conciliado com rotina de trabalho.

ABSTRACT

This work refers to Burnout syndrome or professional exhaustion and this research came up with all the teachers and assistants of the public nurseries and preschools of Itapuranga city among the years of 2017 and 2018. The general objective of this research was to find out the reasons of each day teachers and assistants has shown ill, especially with symptoms of depression, nervousness, anxiety and demotivation to exit their Jobs. As methodological procedure was done some systematic observations and questionnaire application with teachers and assistants of the public nurseries and preschool. The results were shown on tables using the answers of the questionnaires and graphics to measure the quantity of research participants and the percentage of the final result. Concluded that the assistants who work less than three years at the research school haven't had the Burnout Symptoms yet and the others who work for eight years or more at the same institutions have already had a medical assistance with treatment or absence from work for a long and short period. The main teachers had fifty per cent of the results having the Burnout Syndrome or professional exhaustion and these professionals have been working for more than fifteen years having stress and other health problems accumulated over the years.

Keywords: 1.Early childhood and preschool teachers 2.Overload with work 3.Burnout Syndrome or professional exhaustion 4.Removal or abandonment of work 5.Treatment reconciled with work routine.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO TCC.....	13
DIMENSÃO 1: MEMORIAL EDUCATIVO.....	14
DIMENSÃO 2: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	17
DIMENSÃO 3: MONOGRAFIA	18
INTRODUÇÃO	18
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
1.1: CONCEITUANDO A SÍNDROME DE BURNOUT E MOSTRANDO SUAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA VIDA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
1.2: O ACÚMULO DE FUNÇÕES E RESPONSABILIDADE DO EDUCADOR INFANTIL TEM GERADO DEGASTE NA SAÚDE E NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	21
1.3: SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESGOTAMENTO PSICOLÓGICO E FÍSICO.....	24
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE PESQUISA	28
CAPÍTULO 3: ANÁLISE DE DADOS: A SÍNDROME DE BURNOUT EM EDUCADORES DAS CRECHES E PRÉ-ESCOLA DA CIDADE DE ITAPURANGA.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE 1.....	48
APÊNDICE 2.....	50
ANEXO	51

LISTA DE TABELAS

QUADRO 01. TOTAL DE PESSOAS PESQUISADAS.....	31
QUADRO 02. NÚMERO DE FUNCIONÁRIAS QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO.....	32
QUADRO 03. NÚMERO DE FUNCIONÁRIAS EFETIVAS E CONTRATOS QUE RESPONDEREM O QUESTIONÁRIO	32
QUADRO 04. RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PROFESSORAS.....	32
QUADRO 05. RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS MONITORAS.....	37

LISTA DE TABELAS

GRÁFICO 01. PORCENTAGEM DE PESSOAS QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO.....	31
GRÁFICO 02. PORCENTAGEM DAS RESPOSTAS OBTIDAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PROFESSORAS.....	34
GRÁFICO 03. PORCENTAGEM DE RESULTADO FINAL DAS RESPOSTAS DAS MONITORAS OBTIDAS NO QUESTIONÁRIO.....	39

APRESENTAÇÃO DO TCC

Este trabalho se trata da pesquisa a ser realizada para o trabalho de conclusão de curso (TCC), dividido em três dimensões: A primeira trata-se do memorial educativo abrangendo principalmente o decorrer do curso de Pedagogia, a segunda dimensão traz as perspectivas profissionais que se almeja alcançar após a conclusão do curso e a terceira dimensão aborda a pesquisa sobre o tema Síndrome de Burnout nas creches e pré-escola da cidade de Itapuranga, apontando e analisando os dados obtidos durante a pesquisa e a conclusão que se chegou sobre o tema trabalhado.

DIMENSÃO 1: MEMORIAL EDUCATIVO

O memorial educativo é um dos momentos pelo qual pode-se refletir e rememorar fatos que foram construtivos ao longo da trajetória escolar que tem sido condicionante também para a vida profissional.

Toda a trajetória escolar, do ensino infantil ao superior, se deu na rede pública de ensino e nesse caminho houve professores que deixaram legados muitos importantes para que se pudesse construir uma boa formação educacional para atuação como pedagoga.

Desde a infância, já havia tendência vocacional para ser professora, minha brincadeira favorita era dar aula para minhas bonecas e minha mãe (risos). Essa decisão de concretizou em 2008 quando teve início no curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual de Goiás –Unidade Universitária de Itapuranga (UEG-UnU Itapuranga). Em 2010, ao passar no concurso público para assistente de creche, houve a descoberta de um novo desenvolver vocacional, a atuação com turmas de 3, 4 e 5 anos de idade no contra turno e em sala de aula trouxe a necessidade de fazer o curso de Pedagogia.

Esse momento passou por uma etapa delicada, pois, os cursos de Licenciatura em Pedagogia na cidade de Itapuranga eram pagos e na busca de informações sobre o direito de quem está na Educação Infantil tinha que ser oferecido o curso na área, pelas prefeituras, foi entregue na creche que atuava como monitora o cartaz do vestibular do curso de Pedagogia a distância pela Universidade Nacional de Brasília (UnB).

Ao conseguir passar no vestibular para o curso de Pedagogia, muitas portas se abriram e no primeiro ano de frequência no curso já ofereceram remanejamento para sala de aula atuando por dois anos e meio com turmas de Jardim I e II em outra creche do município de Itapuranga, no qual, ainda atuo até o presente momento no contra turno das turmas do Maternal, Jardim I e II.

O curso de Pedagogia a distância pela Universidade Nacional de Brasília (UnB) desencadeou um processo muito amplo de conhecimento sobre a Educação Infantil e a profissão de pedagogo. As disciplinas que mais adicionaram conhecimento concreto foram Projeto 1, 2, 3, e 5, em que, proporcionaram momentos de aprender a fazer planos de aulas, estágio em sala de aula e secretaria escolar, bem como uso de atividades lúdicas e práticas com alunos da Educação Infantil.

As disciplinas de Fundamentos da Educação Ambiental; Educação de adultos; Teoria da Educação; Introdução à Classe Hospitalar; Psicologia da Educação; Educação e

Trabalho; Educação Infantil; Educação de Matemática; Processos de Alfabetização; Educação à Distância; Ensino de História, Identidade e Cidadania; Fundamentos da Linguagem Musical na Educação; Orientação Vocacional Profissional e Escolarização de Surdos e Libras foram as que mais destacaram durante o curso e somaram amplamente para desejar cada vez mais estar preparada para atuar como pedagoga nos próximos anos.

O autor que mais destacou foi Rubem Alves, no qual, os quatro pilares da educação – aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, fixou na mente como um dos maiores aprendizados do curso para exercer a profissão de pedagogo. Não houve uma leitura em si que pudesse ser mais importante que as demais, mas, os vídeos que foram apresentados sobre esses quatro pilares da educação ainda ecoam de forma sistemática na mente.

Não foi no curso de Pedagogia que se teve o primeiro contato com estágios e projetos, pois, entre os anos de 2008 e 2011 a formação no curso de Licenciatura em História proporcionou aprendizagens que tem facilitado o desenvolvimento de um bom estágio e pesquisa e com certeza irá proporcionar ajuda para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. O que modifica é simplesmente a área escolar de atuação nos dois cursos, no qual, na Licenciatura em História esteve voltado para o ensino fundamental e médio e na Licenciatura em Pedagogia na Educação Infantil.

O que se menciona dentre esta etapa do curso é que por já estar atuando como monitora de creche, Educação Infantil, há oito anos o contato com crianças de 0 a 6 anos de idade foi um processo a mais de aprendizagem tanto para a aprendizagem pessoal como profissional.

Já havia até atuado como professora regente em sala de aula nos anos de 2015 e 2016, em turmas de Jardim I e II, mas, o estágio realizado foi muito rico para obter novas aprendizagens, devido ter excelentes orientações para que houvesse mais ludicidade e atividades interdisciplinares durante as aulas na Educação Infantil. O estágio na secretaria escolar veio proporcionar uma nova aprendizagem no acesso aos documentos e funcionamento de uma instituição escolar.

Estas orientações tem acontecido desde a disciplina de Projeto tanto por parte das tutoras presencial e a distância como também pelos professores regente da disciplina de projetos, em que, de acordo com o avanço para o término do curso o ritmo de aprendizagem acelera de modo muito positivo.

Outro fator de importância para se mencionar é a participação em 2015 e 2016 como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no qual, a experiência de escrita e execução de projetos voltados para alunos de 1º ano do Ensino Fundamental sobre brincadeiras antigas e inglês, nas séries iniciais, trouxe um incentivo a mais para estar sempre atento a importância de ter planejamento e organização nas atividades a se desenvolver, seja com as crianças ou mesmo dentro do próprio curso.

A aprendizagem com essas orientações e projetos tem colaborado muito para que possibilite fazer outros projetos e inserir no Projeto Político pedagógico escolar, algo que, antes da disciplina de projetos não havia acontecido ainda.

DIMENSÃO 2 – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Após a conclusão do curso tenho como planos profissionais continuar atuando na Educação Infantil, procurando passar em concurso público como pedagoga e assim, continuar uma carreira profissional dentro da educação.

Espera-se continuar lutando por uma educação de qualidade para as crianças, atendendo à todos sem discriminação.

Em paralelo a isso, caso surgir outros concursos públicos e privados que possibilite conciliar com a permanência de atuação no meio educacional, há possibilidade de que se faça estes concursos na procura de ter um bom remuneração financeiro, ou que, possa trazer maior conhecimento pessoal, intelectual e profissional para se ter um currículo mais amplo e concreto.

DIMENSÃO 3 – MONOGRAFIA

Introdução

Atuar na educação tem sido muito arriscado na atualidade. O professor enfrenta não somente um sistema educacional que lhe é imposto a cumprir, como também, salas superlotadas com alunos de diferentes níveis de aprendizagem, escassez de materiais pedagógicos, escolas deterioradas, pouco suporte de uma coordenação pedagógica e principalmente alunos que apresentam indisciplina em sala de aula.

Isso pode ser mais desafiador quando se está inserido na Educação Infantil, como creches e pré-escolas, pois, trabalhar com crianças de 0 a 5 anos de idade requer cuidados mais especiais por se tratarem muitas vezes de crianças em situações de risco, no caso de creches.

Assim, a problematização principal desta pesquisa é saber, quais as principais causas ou sintomas que levaram as professoras e monitoras de creche a pedir ajuda médica e afastamento do trabalho nos anos de 2017 e meados do ano de 2018?

Diante disso, o objetivo geral é compreender o porquê cada dia mais professores (regentes e contra turno) mostram-se doentes, principalmente com traços de depressão, nervosismo, ansiedade e desmotivação para exercer seu trabalho, problemas de saúde que podem vir a ser sintomas da síndrome de Burnout ou esgotamento profissional.

De modo mais específico, pretende-se, identificar como estes educadores lidam com os problemas de saúde advindos de seu local de trabalho, saber como passam a lidar com os problemas de saúde, principalmente a Síndrome de Burnout ou esgotamento profissional, se a rotina altera após ter o diagnóstico do problema de saúde e verificar se são os problemas internos ou externos da sala de aula que condicionam de modo mais severo para adquirir o problema de saúde pesquisado neste trabalho.

Visto que, problemas de saúde não somente atrapalham o desenvolvimento educacional, como um todo, como também traz desmotivação para o educador. Ao fazer inúmeras tentativas de solucionar seus problemas e não tendo resultados positivos acaba por chegar um momento, que tanto sua mente como seu corpo não querem mais lidar com a situação, ou seja, pode chegar a ocorrer um desgaste psicológico e algumas doenças podem surgir inesperadamente, sendo necessário ajuda médica ou como alternativa ou uso de medicamentos fortes.

Esta situação é visível atualmente nas creches municipais de Itapuranga, atestados ou necessidade de faltar ao trabalho de forma particular, afasta o profissional de educação de

suas funções, mesmo que por um curto período de tempo, para consultas médicas na busca de melhoria da saúde.

Todos estes sintomas são aspectos da Síndrome de Burnout ou esgotamento profissional, um distúrbio que tem sido cada dia mais comum dentro da educação, mas que, nem sempre é detectado como o problema de saúde que o educador venha a ter, seja por falta de um laudo mais detalhado ou mesmo por abandono do tratamento por parte do educador.

Nessa perspectiva, uma pesquisa voltada para avaliar sobre esses problemas de saúde, principalmente a síndrome de Burnout, se faz muito relevante. Sendo algo que envolve escola, profissionais e sociedade, analisar um tema atual e ainda desconhecido para muitos educadores acarretará em uma contribuição científica tanto na área educacional como também, diante da ciência que busca cada dia mais entender sobre esses problemas de saúde advindos do ambiente de trabalho dando soluções a eles.

Da mesma forma, haverá grande contribuição no campo social, já que, não se quer educadores doentes para ensinar as crianças, principalmente as matriculadas nas creches, que na maioria das vezes são vulneráveis e necessitam de uma convivência mais sistemática e acolhedora. Nesse sentido, se os educadores estão com problemas de saúde, readaptados ou afastados de suas funções, essa convivência será parcial prejudicando todos os envolvidos.

De um modo mais específico, trabalhar este tema será de suma importância para o curso de Pedagogia, estes são os profissionais diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem nas creches e pré-escolas. Sendo assim, se faz necessário, analisar um problema que se vê tão presente na atualidade e que requer uma atenção mais concreta por parte de quem tem se dedicado à pedagogia, pois, pode estar inserido nos próximos anos neste contexto, logo, conhecer sobre o assunto será mais fácil lidar com a situação.

Diante disso, este trabalho de conclusão de curso visa discutir sobre o tema Síndrome de Burnout e seus efeitos, dentro de um grupo de educadores que atuam em duas creches da rede Municipal de educação da cidade de Itapuranga, tendo para isso, o recorte temporário no ano de 2017 e meados do ano de 2018.

Para dar mais sustentação a esta pesquisa será feita observação sistemática e aplicação de questionários com os educadores das creches e pré-escola (professoras e monitoras/assistentes) que trabalham diretamente com alunos de 0 a 5 anos de idade e o resultado da coleta de dados será feita através de gráficos e tabelas. Como suporte teórico será usado os autores Mazon, Carlotto e Câmara (2008); Carlotto (2002); Carvalho (1995); Oliveira

e Pires (2014); Assunção, Oliveira (2009); Tomazela (2007); Vieira, Rubio (2015); Prodanov (2013) e Gil (2008).

Assim, este trabalho de conclusão de curso será dividido em três capítulos, sendo o primeiro para trabalhar os principais conceitos que traz discussão sobre a Síndrome de Burnout, suas causas e as consequências que este problema de saúde traz para os educadores em seu cotidiano de trabalho. Já o segundo capítulo mostra a metodologia e os instrumentos necessários para que a pesquisa seja concretizada.

O terceiro capítulo intitulado “A Síndrome de Burnout em educadores das creches e pré-escola da cidade de Itapuranga” aponta a análise dos dados que foram obtidos durante a pesquisa, tendo tabelas de respostas do questionário aplicado e gráficos mostrando o índice final de conclusão, que medem se as educadoras das creches Municipais de Itapuranga estão ou não com a Síndrome de Burnout. Finalizando este trabalho, há exposto as conclusões diante da problemática levantada e pesquisa realizada.

CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Conceituando a síndrome de burnout e mostrando suas causas e consequências na vida do professor da educação infantil

Esta pesquisa tem como referência teórica os autores Mazon, Carlotto, Câmara (2008); Carlotto (2002); Carvalho (1995); Oliveira, Pires (2014); Assunção, Oliveira (2009); Bicudo, Marconi (S/D); Tomazela (2007) e Vieira, Rubio (2015), que apontam em suas pesquisas as causas que levam os professores a ter problemas de saúde em seu local de trabalho, gerando afastamento de suas funções por um tempo ou até mesmo abandono da profissão.

Apresentam também, os fatores que levam o professor a adquirir problemas de saúde no local de trabalho e as consequências que esses problemas de saúde trazem para a vida dos educadores. Principalmente os diagnosticados com a Síndrome de Burnout, ressaltando como passam a lidar com seu trabalho docente estando com problemas de saúde que afetam diretamente o psicológico e emocional do profissional. Logo, este se torna a problemática a discutir teoricamente nesta pesquisa.

Para falar sobre o tema é preciso primeiramente definir quais os principais conceitos a serem trabalhados para responder ao problema levantado, assim, passa-se a falar sobre acúmulo de funções e responsabilidade diárias para o educador e as consequências geradas, como Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional que é um dos problemas de saúde mais comuns atualmente dentro do ambiente educacional.

Então, os conceitos a serem trabalhados serão desafios de atuar na Educação Infantil, acúmulo de funções e responsabilidade do professor, a Síndrome de Burnout e suas consequências na Educação Infantil. Para isso, este capítulo será dividido em duas partes de discussão e análise que trarão um diálogo mais sistemático e concreto diante da problemática levantada para esta pesquisa.

1.2. O acúmulo de funções e responsabilidade do educador infantil tem gerado desgaste na saúde e na atuação profissional

Educar tem se mostrado cada dia um desafio mais grandioso, não somente dentro do meio escolar como também no meio social. De um lado o sistema educacional com suas cobranças de melhor desempenho profissional e do outro a sociedade que julga esse desempenho realizado pelos profissionais da educação. Isso se torna mais sistemático quando se fala nos professores da Educação Infantil, que desempenham o ato de ensinar e educar e ao mesmo tempo, cuidam e fazem papel de pajem como ocorre nas creches.

O que se vê, é que os professores tem tido atualmente a responsabilidade de educar, responsabilidade antes delegada à família do aluno e tendo que ensinar a educação social e familiar da criança junto à educação escolar, fato que acaba por aumentar esse desafio e acarreta em mais uma atividade dentro de sua prática metodológica em sala de aula.

Essa situação passa a ser uma das condicionantes para se chegar ao extremo de estresse profissional e quanto menos tempo de carreira tiver mais chances o educador infantil terá de adquirir problemas graves de saúde, principalmente a síndrome de Burnout, já que, ainda tem aquele ideário de resolver os problemas do sistema educacional.

Na visão dos autores Carlotto (2002), Carvalho (1995) e Mazon, Carlotto, Câmara (2008), esse problema de saúde é um acúmulo de vários fatores que vão se somando com o passar de um determinado período de tempo, e afeta a vida profissional, social e pessoal do educador. Os autores supracitados afirmam em seus trabalhos que, as funções e atividades acumulativas, como sala de aula deteriorada e cheia de alunos que apresentam diversos problemas, entre eles, a indisciplina, acaba por ser condicionante para se chegar ao esgotamento profissional.

Nessa mesma perspectiva,

[...] a falta de infraestrutura, tal como salas de aulas superlotadas, falta de materiais didáticos, falta de proteção ao docente no seu local de trabalho, as condições psíquicas a que estão submetidos, o que implica no desrespeito à sadia qualidade de vida, evidencia a precarização do ambiente de trabalho do docente. (OLIVEIRA, PIRES 2014, p. 94)

Assim, tem-se além do acúmulo de funções que, antes não se delegava ao educador, somado com as salas de aulas que continuam superlotadas de alunos, sem infraestrutura e materiais pedagógicos insuficientes para que se possa dar condições suficientes para a prática pedagógica e qualidade de ensino. Ainda há de se colocar que,

[...] as exigências apresentadas aos profissionais da educação nesse contexto de nova regulação educativa parecem pressupor maior responsabilização dos trabalhadores, demandando maior autonomia (ou heteronomia) destes, capacidade de resolver localmente os problemas encontrados, refletir sobre a sua realidade e trabalhar de forma coletiva e cooperativa. (ASSUNÇÃO, OLIVEIRA 2009, p. 351)

Vê-se que acaba sendo mais que um desafio atender a todas estas atividades, na verdade, essa responsabilidade dada aos educadores mostra como o sistema educacional tem deixado para que os professores resolvam os problemas dentro das escolas sem precisar acionar as secretarias de educação. Levando essa análise para uma comparação com a saúde dos educadores, já se tem em vista, o que tem levado a estes profissionais chegar num problema de saúde tão severo como a Síndrome de Burnout.

A esse respeito tem-se Oliveira, Pires (2014, p. 94), que afirmam em seu artigo “A saúde do trabalhador tem relação íntima com o seu ambiente de trabalho”. Realmente isso demonstra todo sentido do problema levantado para esta pesquisa, pois, se numa escola vários professores passarem a apresentar problemas de saúde física e psicológica é sinal de que o sistema educacional ali vivenciado em seu dia a dia está causando parte das condicionantes para que estes educadores estejam doentes.

Ainda segundo as autoras Assunção, Oliveira (2009, p. 362), a saúde dos professores tem sido cada vez mais uma preocupação, principalmente com a voz, qualidade do sono e disposição pessoal, no qual, “cronicamente cansados, o padrão e a qualidade do sono e a disposição para o desfrute do lazer e a prática de hábitos saudáveis encontram-se fragilizados”. Na Educação Infantil, a voz é ainda mais usada pelos professores que constantemente cantam músicas como atividades interdisciplinares e didáticas em sala de aula.

Com isso, muitas vezes esses professores que apresentam problemas de saúde acabam tendo que se afastar de suas funções por um período de tempo ou apresentam vários atestados médicos no mesmo mês causando transtornos para o ambiente de trabalho, que também pode chegar a ser um problema social, já que, sociedade e escola trabalham sempre juntas.

Assunção, Oliveira (2009, p. 263), afirmam que, “o professor, extenuado no processo de intensificação do trabalho, teria a sua saúde fragilizada e estaria mais susceptível ao adoecimento”. E ainda acrescentam “a hipersolicitação em regime de urgência o teria levado a ultrapassar ou a deixar de reconhecer o seu próprio limite, expondo-o aos riscos de adoecimento”.

Além disso, os educadores têm sofrido uma desvalorização social, acarretando em

[...] professores com sérios problemas de saúde, tais como a síndrome de burnout, depressão, síndrome do pânico, dentre outras diversas doenças emocionais e decorrentes do exercício da função docente, intensificado pela precariedade no ambiente de trabalho, salários incompatíveis com a complexidade do magistério, resultando na própria precariedade do sistema de ensino e na falta de eficácia das leis de proteção ao trabalhador docente. (OLIVEIRA, PIRES, 2014, p. 77)

Assim, está claro que o acúmulo de funções e a responsabilidade delegada aos professores que tem levado a chegar ao extremo de problemas de saúde, com o tempo toda essa rotina exagerada faz com que corpo e mente canse de tal maneira indo ao colapso de estresse e esgotamento que pode vir a se tornar a Síndrome de Burnout em seu grau mais severo. Em conclusão sobre isso, coloca-se que,

O processo de intensificação do trabalho vivido pelos docentes das escolas públicas brasileiras na atualidade pode além de comprometer a saúde desses trabalhadores, pôr em risco a qualidade da educação e os fins últimos da escola, na medida em que tais

profissionais se encontram em constante situação de ter de eleger o que consideram central e o que pode ficar em segundo plano diante de um contexto de sobrecarga e hipersolicitação, cujas fontes estão nas infundáveis e crescentes demandas que lhes chegam dia após dia. (ASSUNÇÃO, OLIVEIRA, 2009, p. 367)

Portanto, a sobrecarga de atividades que há diante dos professores faz com que estes deixem seus cotidianos pessoais e familiares para dar conta de resolver todo o trabalho imposto a eles no ambiente de trabalho. Por isso que, tal como as autoras concluem é necessário eleger o que deve ser feito de imediato e o que pode vir em segundo plano de atividade dentro da rotina da escola para que não se chegue ao colapso de problemas de saúde.

1.3. Síndrome de burnout em professores da educação infantil: esgotamento psicológico e físico

A Síndrome de Burnout é uma doença que passou a ser conhecida por volta da década de 1970 por Freudenberger e Maslach para definir situações que afetavam a saúde das pessoas no trabalho que tinham contato direto com outras pessoas. Rubio, Vieira (2015), afirmam que a “Síndrome de Burnout surgiu em 1970, nos Estados Unidos, em busca de respostas ao afastamento de trabalhadores que apresentavam muitos atestados médicos, gerando uma preocupação em suas respectivas áreas de trabalho”.

Já Tomazela (2007, p. 02) mencionam em seu artigo que,

[...] para Freudenberger (1970), o nome burnout teve origem no verbo inglês “to burnout” queimar-se por completo, consumir-se. Através de seu cansaço e frustração que o trabalho lhe trazia conclui-se que esta síndrome é “um estado de esgotamento físico e mental ligada à vida profissional”.

Para Carlotto (2002, p. 01), a Síndrome de Burnout é um estresse que vai se acumulando com o tempo nas “situações de trabalho” e traz traços de uma “repetitiva pressão emocional associada com intenso envolvimento com pessoas por longos períodos de tempo”.

Já Carvalho (1995, p. 66), afirma que a síndrome “gera exaustão física e emocional, diminuição da realização pessoal e profissional e despersonalização”. Além disso, ainda menciona que traz depressão, obsessão e manifestações somáticas. Mazon, Carlotto; Câmara (2008, p. 03), diz que a Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento profissional, como as autoras falam em seu trabalho, “é um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho”.

Dentro do ambiente escolar, segundo Tomazela (2007, p. 02), a Síndrome de Burnout nos professores é “conhecido como uma exaustão física e emocional que começa com um sentimento de desconforto que pouco a pouco diminui a vontade de lecionar”.

Assim, com o acúmulo de problemas o profissional da educação se vê numa situação de alto risco em seu local de trabalho, no qual, não se tem mais o entusiasmo e vontade de reger suas aulas ou mesmo cuidar de seus alunos, no caso do educador que trabalha em creche e pré-escolas. O ambiente de trabalho passa a ser um lugar que traz negatividade para a vida pessoal e sócio afetiva, em que, nada mais passa a fazer sentido de forma positiva na vida do professor adoentado.

O educador que atua diretamente na Educação Infantil, seja em creches ou pré-escolas, acaba por estar ainda mais dentro dessa rotina estressante, pois, a pressão psicológica e emocional que há em suas atividades com horários determinados e muitas vezes afazeres repetitivos faz com que aumente a chance de obter doenças como a Síndrome de Burnout.

De acordo com os autores Carlotto (2002), Carvalho (1995) e Mazon, Carlotto, Câmara (2008), os sintomas que gera os problemas de saúde são depressão, raiva repentina, tristeza, ansiedade, pressão alta, insônia, labirintite, desmotivação, negatividade e falta de vontade de planejar as aulas e executar as mesmas com seus alunos, entre outras. Além disso, causa desgaste na convivência conjugal, social e o uso constante de remédios fortes ou mesmo álcool e outras drogas na tentativa de sair daquele problema grave que está vivenciando.

Tomazela (2007, p. 03), acrescentam

[...] o professor pode apresentar prejuízos em seu planejamento de aula, tornando muitas vezes, este menos freqüente e cuidadoso. Com isso, este acaba perdendo o entusiasmo e criatividade, atrapalhando também o seu relacionamento com os alunos. O professor mostra-se autodepressivo e arrependido de ingressar na profissão, fantasiando ou planejando seriamente abandoná-la.

Então, o que se vê nas afirmações, dos autores já mencionados neste trabalho, é que os professores passam a apresentar inúmeros problemas de saúde, sendo que, com o tempo vão se acumulando e ao entrar em colapso, corpo e mente se esgotam de tal maneira que o afastamento ou mesmo abandono do trabalho acaba acontecendo, principalmente quando há o diagnóstico da Síndrome de Esgotamento Profissional.

Dessa maneira, o educador precisa ter seu tempo disponível para as atividades da escola e como não consegue conciliar vida profissional com vida pessoal e social, o esgotamento psicológico e físico começa aparecer cada vez mais severamente no cotidiano de trabalho desse profissional da educação.

Isso aumenta mais quando se trata da Educação Infantil, pois, trabalhar 6 ou 8 horas seguidas em creches ou pré-escolas faz com que o educador passe a vivenciar uma rotina de trabalho diário muito extensa e sem ter intervalo para fazer outras atividades fora do local de

trabalho já propicia para que as doenças apareçam, principalmente por estar diariamente em locais fechados e com grande número de crianças e outras pessoas.

Um fator a destacar é que,

A evolução desta doença é lenta, podendo levar alguns anos para que se manifestem os primeiros sintomas. Estas manifestações dependem dos fatores individuais, ambientais e de como as pessoas se encontram, qual a sua clientela, os conflitos e onde está inserida a escola, se é num bairro pobre, violento, de classe média ou alta. (VIEIRA, RUBIO, 2015, p. 08)

Interessante mencionar que, “a severidade de burnout entre os profissionais de ensino já é, atualmente, superior à dos profissionais de saúde, o que coloca o Magistério como uma das profissões de alto risco” (Iwanicki & Schwab, 1981; Farber, 1991 in: CARLOTTO, 2002). Então, o problema de saúde tem se apresentado com mais gravidade do que se imagina e lidar com a situação não é fácil, pois, a rotina do professor muda consideravelmente e em alguns casos, é necessário, diminuir a jornada diária de trabalho ou mesmo ausentar da sala de aula e ir desempenhar atividades na secretaria escolar ou em outra função dentro da escola.

Pontua-se ainda que, geralmente, faltam momentos de palestras e cursos para os educadores que atuam diretamente com a Educação Infantil, principalmente nas creches, no qual, os dias de trabalho coletivo ou Conselhos de Classe acabam servindo para confeccionar lembrancinhas de datas comemorativas ou apenas reuniões internas, das quais, muito se cobram de pontualidade, ser assíduo e ter rapidez nas atividades desempenhadas pelos profissionais da Educação Infantil e pouco se faz para condicionar que o educador tenha condições desenvolver isso.

Isso acaba sendo mais um ponto a destacar que propicia ao educador infantil adquirir doenças graves como a Síndrome de Burnout, no qual, tem sido muito comum ver profissionais adoentados e mesmo em tratamento desempenhando suas funções dentro das creches e pré-escolas.

De acordo com Vieira, Rubio (2015, p. 06) “é importante não perder a saúde mental, o equilíbrio e saber trabalhar as emoções, tendo consciência do limite individual, para ter a chance de realizar um bom trabalho, muito mais criativo, e com qualidade”. Então, é necessário que dentro da profissão de educador haja equilíbrio e saiba lidar com as emoções e rotina de trabalho diário, mesmo que possa ser quase impossível ao se ter acúmulo de atividades e grande responsabilidade com os alunos, pais, comunidade e colegas de trabalho no geral.

Para as autoras Mazon, Carlotto e Câmara (2008), enfrentar diretamente a Síndrome de Burnout é uma estratégia para que se previna ou amenize o problema de saúde. Somando a isso, Vieira, Rubio (2015, p. 16), apontam que “o tratamento da síndrome é

impreterivelmente psicoterapêutico, ou seja, por mediação temporária de psicólogo ou psicanalista, o que pode levar ao atendimento conjunto com o médico, caso a pessoa apresente problemas biofisiológicos”.

Assim, aceitar o problema de saúde como algo que deve ser tratado com cautela e acompanhamento médico e psicológico é uma estratégia que pode condicionar meios para melhor lidar com o problema de saúde, desenvolver atividades físicas e diminuir a jornada de trabalho e responsabilidades para resolver problemas em curto prazo podem colaborar para melhoria da saúde do professor.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

A metodologia utilizada nas pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é de cunho científico e pode ser definida como um meio pelo qual se aplica os procedimentos, métodos e instrumentos para se obter uma resposta de determinada pesquisa de campo realizada. Para Prodanov (2013, p. 14),

[...] consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação.

Quando um pesquisador propuser em ir à campo aplicar sua pesquisa acadêmica os métodos usados não podem interferir diretamente no resultado obtido. Para que essa imparcialidade seja real a metodologia deve também entrar em constante diálogo com os objetivos a serem alcançados na pesquisa. Nesse ensejo, há três tipos de aplicações metodológicas para serem usadas pelo pesquisador: explicativa, descritiva e exploratória.

O método explicativo “identifica os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas” (GIL, 2008, p. 41). Somando a isso, Prodanov (2013, p. 53) argumenta que tal método procura na pesquisa, “explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados”.

Dessa forma, como o próprio nome já diz, esse método de pesquisa procura explicar e analisar determinado acontecimento que se faz relevante para investigação naquele momento.

Já o método exploratório na pesquisa, é realizado sobre um problema ou questão de pesquisa que são assuntos com pouco ou nenhum estudo anterior a seu respeito. Nesse sentido há ainda que colocar que esse método

[...] tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. (PRODANOV, 2013, p. 51-52)

Assim, tal método de pesquisa visa explorar o objeto pesquisado, de modo que, haja resultado inovador e relevante para o meio acadêmico, científico e social.

E o método descritivo, por sua vez,

[...] observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para

coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação. (PRODANOV, 2013, p. 52)

Esse método de pesquisa objetiva descrever como o objeto pesquisado tem acontecido, apontando causas e consequências, por exemplo, no qual, tem em vista descrever com qual intensidade e frequência tal objeto acontece diante da sociedade.

Na pesquisa científica é usado instrumentos como meios de obtenção de dados coletados em campo na finalidade de ter a resposta para a problemática apontada como objeto da pesquisa. Para se ter uma boa pesquisa, é preciso que os instrumentos e a metodologia usada estejam alinhados entre si, de modo que, uma dialogue com o outro e faça da pesquisa de campo um meio para obter mais conhecimento sobre o objeto pesquisado.

Diante de todos esses apontamentos, o método a ser usado para esta pesquisa será de cunho descritivo enfatizando a coleta de dados por meio de aplicação de questionário impresso, como instrumentos de pesquisa, com professores regentes e monitoras das creches e pré-escolas municipais de Itapuranga.

A coleta de dados se faz presente nessa etapa da pesquisa justamente para levantar a frequência e intensidade dos problemas de saúde, entre elas a Síndrome de Burnout, nas profissionais que atuam diariamente nas creches municipais de Itapuranga.

Além disso, houve observação sistemática nas salas de aulas destas, isso se faz necessário para identificar as causas que tem levado às educadoras ficarem doentes, apontar os sintomas que sentem e como lidam com o problema. Observação sistemática, de acordo com Silva (S/D, p. 418 – 419) é “um estudo exploratório sobre o que se pretende conhecer (em profundidade) e carece de ocorrer à aceitação do investigador por parte do grupo investigado quanto ao que se quer obter como resultados da pesquisa”.

Salienta-se, a observação sistemática é devido querer a obtenção de dados quantitativos e qualitativos. Portanto, o uso desses dados apontará de forma precisa e concreta, durante a pesquisa, quantos professores e monitores tem vivenciado problemas de saúde entre os anos de 2017 e 2018, principalmente a Síndrome de Esgotamento Profissional. A observação se deu em duas etapas na sala de aula e nos contraturnos para observar comportamentos, falta ao trabalho em dias letivos, indisposição e cansaço físico e mental dos professores.

Inicialmente o planejamento era realizar três semanas de observações nas turmas do Jardim I e II, Maternal e berçários. Depois de observar nas turmas do Jardim I e II durante o contra turno e em sala de aula de ambas as instituições e também observar o maternal e berçários ocorreu que ao ver a problemática composta em observar o envolvimento de todos os

funcionários envolvidos nos projetos pedagógicos e em final de bimestre, bem como, na rotina das creches e pré-escolas pesquisadas teve que haver alteração tanto no cronograma de observação como também na aplicação dos questionários.

Dessa forma, observou-se apenas em duas semanas, sendo que, na primeira semana as observações foram na creche municipal “A” em que o número de funcionários eram maior e na segunda semana, na instituição “B” de número menor de funcionários, tanto nas turmas da creche (0 a 3 anos de idade) e na pré-escola (Jardim I e II). No último dia de cada semana observada foi feita a aplicação dos questionários seguindo os critérios de seleção: funcionários efetivados por meio de concurso público municipal ou contratados pela secretaria de educação da cidade de Itapuranga, que já trabalhavam na mesma instituição há pelo menos um ano.

Os questionários foram aplicados individualmente às professoras regentes e monitoras de creche concursadas ou contratadas há pelo menos um ano, estando impressos juntamente com o termo de consentimento e carta de apresentação da pesquisa.

Tudo que fora observado passou a ser registrado no caderno de bordo e organizado em tabelas de comparação de dados e em gráficos que estão detalhados no próximo capítulo. Na análise de dados, serão apresentados os quadros comparativos entre as observações feitas e os resultados obtidos com a coleta de dados.

As creches e pré-escolas municipais escolhidas para pesquisa de campo apresentam um contexto bem semelhante quanto ao modo de organização em sua rotina de trabalho e crianças atendidas, que são em sua maioria de famílias carentes e de baixa renda.

As professoras observadas e que responderam os questionários se diferenciam em tempo de regência nas instituições e anos de posse em concurso público municipal ou contratos dentro da instituição que trabalha atualmente. Já as monitoras de creche efetivas são dos concursos públicos municipal da cidade de Itapuranga dos anos de 2010 e 2016, as funcionárias de contrato anual variam em tempo de serviço prestado nas referidas instituições municipais.

Assim, há funcionárias com oito anos de trabalho prestado na mesma instituição ou que esteve por um período numa instituição e outro período na outra creche municipal; educadoras com dois anos de trabalho e outras com apenas um ano de serviço educacional nas instituições de ensino da Educação Infantil. Portanto, os sujeitos da pesquisa vivenciaram contextos em tempos diferentes um do outro nas mesmas creches municipais, sendo que, tudo isso foi levado em consideração durante as observações e aplicação dos questionários, bem como, nas análises de dados apresentadas no capítulo a seguir.

Todas as professoras regentes observadas da creche “A” são pedagogas por formação e da creche “B” duas possuem Pedagogia. Ambas são concursadas e têm carreira profissional na rede municipal de ensino, prestando serviço na Educação Infantil desde sua efetivação profissional. As monitoras também são, em sua maioria, concursadas e estão fazendo carreira na Educação Infantil municipal da cidade de Itapuranga.

CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A síndrome de burnout em educadores das creches e pré-escola da cidade de Itapuranga

Quando um pesquisador se coloca em campo para fazer pesquisa, podem apresentar resultados positivos ou negativos ao final da coleta de dados. Por isso, se faz tão necessário o pesquisador ser imparcial no ato da pesquisa, pois, não se deve em momento algum, influenciar no resultado final das coletas de dados. Diante disso, ao fazer a coleta de dados nas creches municipais de Itapuranga, procurou-se estar o mais imparcial possível, no qual, durante as observações e na aplicação do questionário houve conversas informais sobre o tema com as funcionárias de ambas instituições de maneira que não fosse tendencioso nas respostas de ambas pessoas.

A pesquisa se deu em duas semanas e a cada dia passou a se ter uma nova descoberta sobre o sistema educacional desenvolvido nas creches que estão diretamente relacionados com os problemas de saúde dos educadores da Educação Infantil e Pré-escola.

Foi possível observar o desenvolver dos projetos sobre “Saúde e Segurança na escola” e festa das crianças, em ambas as instituições, desenvolvido na primeira e segunda semana de outubro de 2018, no qual, professoras regentes e monitoras de creche se uniram para executar tais projetos.

Nos relatos obtidos durante a execução destes projetos (conversa informal com as funcionárias e coordenadoras) e observação feita, viu-se que, o cansaço físico e esgotamento mental das educadoras, que já apresentavam problemas de saúde, no decorrer desses dois últimos anos letivos, estavam visivelmente presente no modo de como elas colaboravam com menos rendimento do que as demais funcionárias.

Quanto à observação na semana de final de bimestre foi feito um acompanhamento com as educadoras ao estarem fazendo os relatórios para entregar no dia estabelecido pela secretaria escolar e organização dos diários, estes eram escritos durante os intervalos (recreio dos alunos) ou depois do término das aulas. Estas educadoras se mostravam cansadas e estressadas em sala de aula nestes dias de organização e finalização do 3º bimestre do ano letivo de 2018. Por estarem tão ocupadas com estas atividades, as professoras da Creche Municipal B optaram por não participar da pesquisa.

Na aplicação do questionário passou-se observar que, muitas educadoras das creches pagavam substituição por conta própria ou trocavam dia de serviço com as demais

colegas para irem ao médico e não precisarem trazer laudos médicos para confirmar os problemas de saúde, que estão ali diante delas e não podem fazer quase nada para mudar isso.

A pesquisa contou com a participação de quarenta e duas professoras e monitoras, sendo, algumas concursadas e outras contratos, como mostram o quadro a seguir:

Quadro 01 - Total de pessoas pesquisadas

Nº total de funcionárias pesquisadas			
Creche municipal A		Creche Municipal B	
Professoras	Monitoras	Professoras	Monitoras
06	16	05	14
Total	42		

Fonte: PIMENTA, Núbia Fernanda Dorneles Pimenta. 2018.

A creche “A” dispõe de maior número de alunos matriculados e funcionários tanto em sala de aula como nos contra turnos em relação à creche “B”. Até esse fato, acabou sendo observado como fator preponderante para aumentar o risco de ter maiores problemas de saúde, pois, a creche com maior número de alunos tem um espaço físico bem amplo condicionando maior aglomerado de problemas para serem resolvidos e tendo muitas pessoas num mesmo lugar aumenta as chances de ter estresse ou raiva repentina, desmotivação, não solução dos problemas etc; sintomas dos quais Carlotto (2002), Carvalho (1995) e Mazon, Carlotto, Câmara (2008) apresentam como integrantes da Síndrome de Burnout.

Das quarenta e duas funcionárias pesquisadas, apenas 20 se propuseram em responder o questionário, tendo uma margem de coleta de dados da seguinte forma 13% foram monitoras de creche contratos, 21% foram professoras efetivas e 67% foram monitoras efetivas:

Gráfico número 01 – Porcentagem de pessoas que responderam o questionário



Fonte: PIMENTA, Núbia Fernanda Dorneles Pimenta. 2018

Assim, tem-se em numeração a seguinte quantidade de pessoas que optaram em responder o questionário:

Quadro 02 –Número de funcionárias que responderam o questionário

Nº de funcionárias das creches A e B que responderam o questionário			
Creche Municipal A		Creche Municipal B	
Professoras	Monitoras	Professoras	Monitoras
04	12	0	4

Fonte: PIMENTA, Núbia Fernanda Dorneles Pimenta. 2018.

Deste total de educadoras que responderam o questionário, estão funcionárias efetivas e contratos, sendo:

Quadro 03 – Número de funcionárias efetivas e contratos que responderem o questionário

Nº de funcionárias efetivas e contratos nas creches A e B que responderam o questionário			
Creche Municipal A		Creche Municipal B	
Professoras efetivas	04	Professoras efetivas	0
Professoras contratos	0	Professoras contratos	0
Monitoras efetivas	11	Monitoras efetivas	04
Monitoras contratos	01	Monitoras contratos	0

Fonte: PIMENTA, Núbia Fernanda Dorneles Pimenta. 2018

Diante desses dados já se pode analisar e comparar o resultado das coletas de dados com a problemática levantada para discussão neste trabalho. Assim, tem-se a seguir tabelas de comparação das respostas dadas no questionário, seguindo o critério de separação das respostas das professoras e monitoras de ambas as instituições.

Quadro 04 – Resposta do questionário aplicado às professoras¹

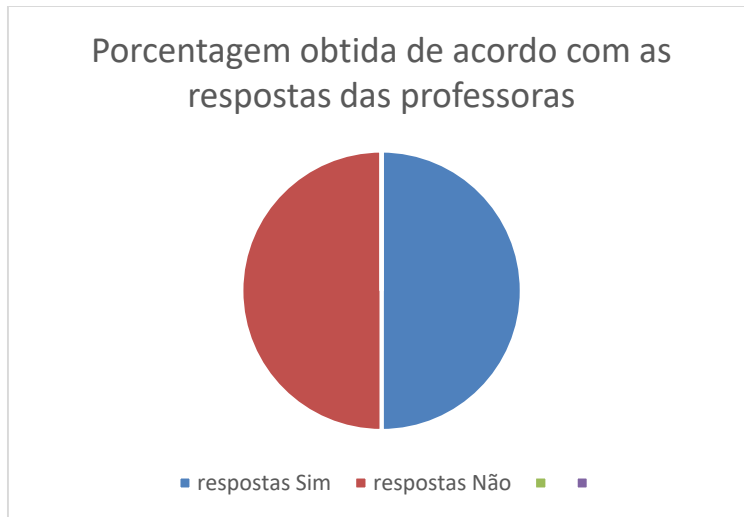
Resposta do questionário aplicado às professoras das creches A e B	
Professoras efetivas e contratos da Creche Municipal A	Professoras efetivas e contratos da Creche Municipal B
1.Sim. Apresentei estresse, problemas de coluna (desgaste), dores nas pernas, desmotivação, etc.	Optaram por não participar da pesquisa.

¹ Ver questionário no Apêndice

2.Concliliei tratamento e trabalho, pois, tentei afastamento não consegui, sendo necessário, fazer readaptação de cargo.	
3.Esgotamento profissional e excesso de trabalho.	
4.Ambos somaram para que o problema de saúde agravasse, pois, um leva o outro.	
5.Usando medicamento e procurando alternativas para não ficar tão estressada e cansada no final do dia.	
1.Sim.	
2.Conciliar o tratamento e trabalho.	
3.Diagnóstico por várias vezes é cansaço físico e mental, stress do dia a dia.	
4.Problemas internos são mais influentes. Todos os dias temos problemas, não temos uma solução e nem apoio para diminuir ou solucionar.	
5.Diagnosticado o problema e nossa vida continua no trabalho do mesmo jeito. Damos a vida pelo trabalho, incansavelmente e sem reconhecimento, sem incentivos e sem parceria de familiares de alunos.	
1.Não	
2.Até o momento não obtive ausência no ambiente de trabalho “por motivo de saúde”!	
1.Não.	

De acordo com a tabela tem-se duas respostas “sim” e duas respostas “não”, ou seja, 50% de respostas “sim” e 50% de respostas “não”. Nessa perspectiva, considera-se que há tendência de que em pouco tempo um maior número de professoras com Síndrome de Burnout seja positiva, principalmente ao ver as respostas dadas pelas professoras que responderam “sim”.

Gráfico 02 – Porcentagem das respostas obtidas do questionário aplicado às professoras



Fonte: PIMENTA, Núbia Fernanda Dorneles Pimenta. 2018.

As professoras foram bem contundentes em suas falas, mesmo tendo educadoras quase se aposentando e outras ainda com pouco tempo de trabalho em sala de aula, os problemas de saúde tem sido igualitários. Quando Carlotto (2002), Carvalho (1995) e Mazon, Carlotto, Câmara (2008) mencionam que com o tempo o acúmulo de fatores variados no trabalho condicionam para se chegue ao esgotamento profissional, tem relação direta com as respostas dadas pelas educadoras. Da mesma maneira que esse esgotamento vai afetar a vida social, profissional e pessoal do educador, seu desempenho diante das atividades realizadas nas aulas, seja lúdica ou interdisciplinar caem na rotina, tal como fora observado nas duas semanas em que se esteve fazendo a pesquisa de campo.

Dessa forma, “procurar alternativas” como mesmo disse uma das professoras ao responder o questionário serve para maquiagem parte desses problemas de saúde que vão se somando a cada dia e desmotivando já que “não há solução para os problemas” como respondeu a outra educadora da Creche Municipal A.

Ao analisar cada resposta dada nos questionários e comparadas umas às outras, pode-se entender que em relação às professoras que responderam os questionários teve como resultado de dados um número igual com respostas “sim” e “não”, de modo que, as duas que responderam “não” estão com menos de três anos prestados na instituição e as outras duas

educadoras já possuem mais de quinze anos de carreira, sendo um delas em processo de aposentadoria.

O diagnóstico relatado por elas são esgotamento profissional, cansaço mental e físico, excesso de trabalho e stress do dia a dia. Ambos os autores supracitados neste trabalho mencionaram estes sintomas como condicionantes da Síndrome de Burnout ou esgotamento profissional como a síndrome é conhecida. Os problemas internos e externos foram mencionados como relevantes, os internos devido aos problemas do dia a dia não serem solucionados como deveriam e os externos porque, um problema leva ao outro, ou seja, os problemas internos refletem diretamente nos problemas externos.

Quanto a rotina de trabalho, após diagnosticado os problemas de saúde, fora afirmado que a rotina acaba sendo a mesma no caso de uma das professora enquanto a outra teve que ser readaptada, o qual, deixou de ser professora regente e passou a ser apoio dos alunos especiais nas turmas em que trabalhava e outras professoras foram remanejadas para a turma em que esta professora lecionava.

Cabe ainda colocar a afirmação de Tomazela (2007), ao dizer que a Síndrome de Burnout, mais conhecida como exaustão física e emocional no profissional, começa com desconforto no local de trabalho e vai acarretando outros fatores que leva este educador a não conseguir mais lecionar. Isso aconteceu com a educadora da Creche Municipal A e durante as observações foi visível como esta profissional com mais de vinte anos de carreira estava com semblante cansado e tomava medicamentos fortes no decorrer do dia.

Além disso, a Secretarias de Educação não está conseguindo atender aos pedidos de licença no trabalho por motivos de saúde, justamente devido, o decreto sobre os atestados médicos que só são disponibilizados substituições quando forem três dias ou mais de afastamento, caso contrário, o próprio funcionário deve pagar de forma particular a pessoa que lhe substitui ou trocar dia de serviço com as demais colegas. Este fato, já é preponderante para que aumente ainda mais estes problemas de saúde advindo do local de trabalho.

A professora da Creche Municipal A, que respondeu ainda não ter problemas de saúde, começou a lecionar há apenas dois anos e pelas observações feitas, as funcionárias que tem pouco tempo de serviço em ambas as creches ainda não apresentaram problemas de saúde tão severos como as professoras e monitoras que já estão com um tempo considerável de trabalho prestado.

Outro fator a destacar é sobre as professoras dizerem que, após detectado o problema de saúde ainda devem conciliar trabalho e tratamento médico, ora, com a crescente

problemática desses problemas de saúde, não seria necessário desde já apresentar preocupação para disseminar o estresse e cansaço do dia a dia dos educadores que “dão a vida pelo trabalho” como mencionou uma das educadoras, já que, se o educador não estiver bem para dar suas aulas o processo de ensino e aprendizagem não será total.

Pelo contrário, seja com sintomas da Síndrome de Burnout ou esgotamento profissional como é conhecida, ou mesmo outra doença que afete diretamente o rendimento do educador em seu trabalho deveria ter maior preocupação por parte das secretarias de educação e gestões municipais. Uma vez que, se acumulado esses problemas de saúde acarretará em um problema cada vez maior que atingirá todo o sistema da educação que terá professores e demais funcionários indo para o local de trabalho com uma visão negativa e sem desmotivação de desempenhar a função pedagógica que lhe diz respeito.

Assim, como Assunção, Oliveira (2009, p. 362), afirmam em seu trabalho que “cronicamente cansados, o padrão e a qualidade do sono e a disposição para o desfrute do lazer e a prática de hábitos saudáveis encontram-se fragilizados”. Isso tem sido muito decorrente no cotidiano das escolas, em todos os níveis, porém, na Educação Infantil e Pré-escola a voz é ainda o principal instrumento de trabalho dos professores e monitores. No caso das creches, que cantam muito e no decorrer do dia falam alto para colocar limites nos alunos ou mesmo para controlar um grande número de alunos que ficam numa mesma sala. Portanto, a saúde física e emocional de quem está diariamente trabalhando com as crianças de 0 a 6 anos de idade requer mobilização de soluções breves e concretas por parte das secretarias de educação.

Em Itapuranga, essa preocupação não esteve presente em nenhum momento durante as observações realizadas, ao contrário, as monitoras de creche e as professoras acabam por apoiarem-se umas às outras colaborando entre si para que possam ir ao médico, sair da sala de aula ou do contra turno para tomar remédios, entre outras atividades que a secretaria escolar de ambas as creches deixam passar despercebidas.

Diante disso, em meio a tanta informação sobre a necessidade de ter uma vida saudável para poder ter bom desempenho no local de trabalho, ainda há estas e outras barreiras que merecem serem analisadas dentro das escolas para que o ambiente educacional seja um lugar de trabalho por prazer e não por necessidade de cumprir horários ou apresentar um serviço rotineiro para alunos e comunidade, que está frequente naquele ambiente escolar.

Da mesma maneira que as professoras das Creches Municipais A e B de Itapuranga mencionaram que apresentaram sim problemas de saúde nos anos de 2017 e decorrer do ano 2018, as monitoras de creche que responderam o questionário também mostraram que os

problemas de saúde tem sido motivos de preocupação, pois, o rendimento de trabalho não permanece o mesmo depois de passar por algum problema de saúde. Assim, a tabela a seguir apresenta às respostas obtidas com as monitoras de creches de ambas as instituições pesquisadas.

Quadro 05 – Resposta do questionário aplicado às monitoras²

Resposta do questionário aplicado às monitoras das creches A e B	
Creche Municipal A	Creche Municipal B
1.Sim. Tive (lesão por esforço repetitivo) devido ao fato de pegar crianças o dia todo.	1. Sim. Cansaço psicológico.
2.Afastei-me por três dias, para recuperar.	2. Sim, um mês e meio.
3.Não a Síndrome não foi mencionada.	3. Transtorno da ansiedade generalizada a caminho do pânico, não foi mencionado a Síndrome de Burnout, mas, o psiquiatra relata que professores era o maior público dele.
4.Internos (devido ao esforço físico)	4.Ambos colaboraram
5.Passei a evitar (ficar pagando no colo), pois, assim seria possível voltar a não ter o problema.	5.Primeiro cuidado da minha alimentação, faço atividade física e mantenho uma rotina planejada e organizada tanto em casa como no trabalho.
1.Não. Talvez futuramente eu possa precisar, mas, para o momento eu me encontro bem de saúde.	
1.Não.	
2.Não foi necessário me ausentar.	
1.Sim	
2.Conciliou tratamento e trabalho.	
3.A Síndrome não foi mencionada. Diagnóstico foi problema na coluna.	

² Ver questionário no Apêndice

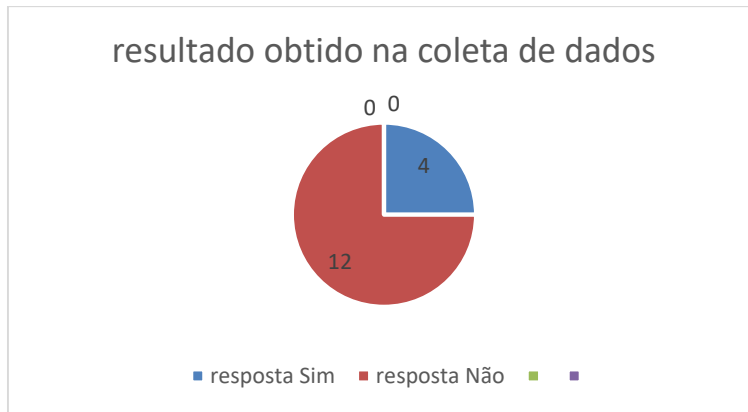
4. Internos. O ficar pegando as crianças, causou a dor na coluna.	
5. Passei a pegar menos as crianças, ajudou a melhorar um pouco.	
1. Sim. Já fiquei uma semana de atestado, pois, estava passando muito mal, cheguei a ficar internada, impossibilitada de ir ao trabalho.	
2. Após uma semana de atestado, voltei ao trabalho não muito bem ainda, mas, fiz de tudo para conciliar o trabalho e o tratamento.	
3. Em nenhum momento foi mencionado essa Síndrome de Burnout, no meu caso disseram que era uma virose.	
4. Penso que foi um pouco de cada, mas, como no meu trabalho fico diretamente próxima a crianças que muitas das vezes estão também doente, fica fácil a transmissão dessas, sem falar do stress que é muito também.	
5. Não temos muita escolha, temos que trabalhar na maioria das vezes doente mesmo. Para afastar só em casos que são destacados como grave, no caso de internações e outras.	
As outras oito monitoras responderam “não”.	As outras três monitoras responderam “não”.

Fonte: PIMENTA, Núbia Fernanda Dorneles Pimenta. 2018.

Com as respostas obtidas pelas monitoras de creche da instituição “A” e “B”, fica evidente que doze pessoas responderam “não” e apenas quatro afirmaram ter necessitado se ausentar do trabalho por motivos de saúde. Assim, tem-se em gráfico que 25% apenas deram

resposta positiva e 75% negaram ter necessitado fazer consulta médica. Então, as monitoras no resultado geral não estão com a Síndrome de Burnout.

Gráfico 03 – Porcentagem de resultado final das respostas das monitoras obtidas no questionário



Fonte: PIMENTA, Núbia Fernanda Dorneles Pimenta. 2018.

As monitoras que responderam “não” argumentaram que, por não quererem ter atestados em seus históricos ou devido terem pouco tempo de serviço, acabavam usando as alternativas de troca de horário com as outras colegas ou pagavam de forma particular substituições para que não houvesse atestados e tivessem que passar por uma grande burocracia diante do dia afastado no local de trabalho, que geralmente se tem em casos de atestados médicos.

Outro fator observado, as monitoras que responderam “não”, são todas do concurso público municipal da prefeitura de Itapuranga mais recente, ano de 2015, no qual tomaram posse em 2016 assumindo salas de contra turno da Pré-escola e da Educação Infantil em ambas as creches ou são contratos. Essa análise vem novamente reforçar a afirmação de Carlotto (2002), Carvalho (1995) e Mazon, Carlotto, Câmara (2008) quando mencionam que, com o tempo o acúmulo de fatores variados no trabalho condiciona para se chegue ao esgotamento profissional.

Nas observações feitas, as monitoras que responderam “não” também se demonstravam cansadas e desmotivadas em realizar os projetos, principalmente o do dia das crianças, pois, as funcionárias tiveram pouco tempo para organização da festa e as crianças estavam sobre os cuidados delas ao mesmo tempo em que decoravam e davam banho, alimentavam as crianças e realizavam atividades dirigidas. O desgaste físico e emocional ao final do dia estava no semblante destas monitoras.

Já as monitoras que responderam “sim” acabam trazendo para discussão como ocorre o processo de adquirir os problemas de saúde dentro do local de trabalho. Quando mencionam que houve internação, afastamento por três dias, uma semana e um mês e meio há

de se pontuar que quanto mais o tempo passa, o índice de ter problemas de saúde aumenta e em um determinado momento não suporta o acúmulo de problemas internos e externos, surgindo à necessidade de ajuda médica ou psiquiatra, como afirmou a monitora da Creche B.

Chama a atenção o diagnóstico relatado por esta monitora da Creche B, em que, teve transtorno de ansiedade generalizada a caminho do pânico. Mesmo que o médico e nem o psiquiatra tenham dito sobre a Síndrome de Burnout, é algo muito grave que esta funcionária vivenciou e com o afastamento por quarenta e cinco dias sua rotina de trabalho passou a ser bem diferente daquela em que ela estava acostumada. A alimentação mudou, a prática de exercícios físicos passou a ser necessário de modo concreto e observando esse fato mostra o quanto os problemas de saúde se entrelaçam com o cotidiano das educadoras.

Os outros casos mais drásticos como apontado pelas monitoras que trabalham com crianças de 0 a 2 anos de idade (berçário), que tiveram de se afastar devido desgaste físico demonstra grande preocupação. Deve-se apontar e comparar, neste momento, que uma das funcionárias que trabalha no berçário e respondera ter acometido lesão por esforço repetitivo é efetiva do concurso público municipal de 2015 e já apresentou problemas de saúde, enquanto a outra funcionária, também do berçário já possui mais de quinze anos de serviço na Creche Municipal A e tem laudos e já passou por afastamentos curtos e longos ao longo destes anos de trabalho na educação infantil, estando em tratamento já há alguns anos.

A monitora da Creche Municipal “B” que relatou ter tido problemas sérios de saúde, ainda faz tratamento e afirma ter ouvido do psiquiatra que seu maior público é de professores. Então, mesmo não tendo tantos estudos já disponíveis sobre educadores com a Síndrome de Burnout, é um indicativo de que se têm muitos professores em tratamento por problemas de saúde psicológica ou esgotamento mental.

Interessante salientar que, em todos os questionários teve-se a resposta de não ter sido mencionado nas consultas médicas sobre a Síndrome de Burnout, apenas houve menção sobre o esgotamento emocional, que é um sintoma da síndrome citada acima. Os autores supracitados no decorrer deste trabalho apontaram que o estudo sobre a Síndrome de Burnout em professores no Brasil é recente e ainda não é de conhecimento da maioria dos educadores que passam a ter problemas de saúde advindos do local de trabalho e que muitas vezes, nem mesmo os médicos sabem explicar o que foi condicionante para que aquele educador ficasse doente.

Assim, seria possível afirmar que muitas vezes estas educadoras, inclusive as que responderam o questionário e foram observadas por duas semanas, tiveram sintomas da

Síndrome de Burnout embora não necessitassem ir ao médico. É comum ter monitoras gripadas, com imunidade muito baixa, dores de cabeça forte, dores na coluna e nas pernas, quase não dormem e por vezes comem mal tanto nas creches como em casa e isso vai se acumulando até que precise ir ao médico ou fique internada por dois ou mais dias, comentavam as professoras e monitoras em conversas informais feitas durante as observações.

Portanto, diante de todas as respostas obtidas e observação feita durante a pesquisa de campo vê-se que, as educadoras vão colocando em seu cotidiano de vida pessoal e na rotina de trabalho meios alternativos para conciliar trabalho e saúde, de maneira que, não seja necessário pegar atestados ou se ausentar do local de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática levantada neste trabalho consistiu em saber quais as principais causas que levam o professor a pedir ajuda médica e afastamento do trabalho. Por meio da identificação de como estes educadores tem lidado com os problemas de saúde advindos de seu local de trabalho, como passam a lidar com os problemas de saúde, principalmente a Síndrome de Burnout, advindos do local de trabalho e se a rotina altera após ter o diagnóstico do problema de saúde.

Com a metodologia usada e após a coleta de dados e organização dos dados foi possível ter uma resposta a estes questionamentos. Assim, a seguir tem-se exposto a conclusão do resultado dos dados da pesquisa realizada para este trabalho.

Quando se problematizou sobre as principais causas que levariam um educador a pedir ajuda médica, fora gerado como resultado que problemas internos como a não solução dos problemas cotidianos das próprias creches e a falta de apoio e ajuda dos pais somados com os problemas externos como correria do dia a dia e cansaço ao final do dia vão se acumulando até um momento em que não se pode mais conciliar trabalho e saúde, tendo a necessidade de ir à busca de ajuda médica.

Para lidar com a situação que passaram a vivenciar todos os dias após diagnosticado os problemas de saúde, as professoras e monitoras de creche tanto da Educação Infantil como da pré-escola acabaram por conciliar trabalho e vida pessoal junto aos tratamentos e afastamentos do local de trabalho. Então, não passaram a lidar com os problemas de saúde por vontade própria e sim pela necessidade de continuar exercendo suas funções educacionais, mesmo que, com rendimento bem menor que antes de diagnosticado os problemas de saúde.

Mesmo que a Síndrome de Burnout não fora mencionada tanto pelas funcionárias como pelos relatos médicos, há que se defender de modo sistemático que os sintomas destacados pelas professoras e monitoras que responderam o questionário são os mesmos que os autores supracitados no decorrer deste trabalho afirmavam em seus artigos. Não se pode dizer que estas professoras e monitoras tiveram ou ainda têm a Síndrome de Burnout, mas, não se pode também negar que o que responderam recaí diretamente naquilo que se detém como sintoma da referida síndrome pesquisada durante este trabalho.

Assim, feito uma busca por dados mais concretos junto às secretarias das creches pesquisadas, foi apontado que as funcionárias efetivas e contratos são basicamente as mesmas nos anos de 2017 e 2018. Na Creche A os atestados foram poucos em todo o recorte temporário

utilizado como tempo a ser pesquisado e até o momento de finalizar a pesquisa de campo não havia nenhuma funcionária afastada do local de trabalho, apenas no ano de 2017 houve uma professora que precisou ser remanejada para outra instituição de ensino sendo readaptada, pois, estava grávida e teve cansaço mental e físico recorrendo a atestados longos e não conseguia mais lecionar na turma em que estava atuando como professora regente.

A Creche B tem mostrado um caminho diferente e há no momento pessoas afastadas e com sérios problemas de saúde. Em busca de informações junto à coordenadora desta referida instituição fora mencionado que em 2017 poucos atestados haviam sido registrados, numa média de 09 atestados ao longo do ano, mas, em 2018 havia aumentado bastante e no mês de outubro já superava a quantidade do ano anterior.

Em meio a isso, constaram-se duas funcionárias com laudos, uma delas com esgotamento profissional e crise de ansiedade e estando ausentes na creche não participaram da pesquisa. Outras duas funcionárias estavam trabalhando até aquele momento na instituição como funcionárias readaptadas com problemas sérios de coluna.

Como conclusão a este trabalho, coloca-se que o estudo da Síndrome de Burnout ainda é algo novo perante os problemas de saúde advindos do local de trabalho, com destaque para os educadores da Educação Infantil e Pré-escola. Sendo um assunto que já está entrelaçado há algum tempo dentro dos meios educacionais, esta síndrome tenderá a ocupar grande espaço dentro das escolas e creches e requer mais atenção por parte dos educadores, secretarias escolares, médicos e psiquiatras.

Em relação aos educadores pesquisados neste trabalho, conclui-se que, não há laudos que confirmem que algumas das funcionárias das creches municipais da cidade de Itapuranga possuíam a Síndrome de Burnout, até mesmo, devido à maioria ir apenas ao médico e pedir um medicamento para aliviar as dores no corpo ou alternativas que não necessite afastar do local de trabalho para um tratamento mais concreto e longo.

Portanto, os problemas de saúde vão continuar presentes na vida de todas estas funcionárias pesquisadas que permaneceram sem ter um laudo específico para suas doenças e a cura necessária acaba ficando mais distante da realidade na vida de cada uma delas, diferentemente das demais educadoras que devido à gravidade em que chegou os problemas de saúde levaram o caso à frente e obtiveram laudos concretos de cansaço mental e físico, bem como esgotamento emocional, estresse e ansiedade adquiridos dentro das instituições em que trabalham.

Quanto à pesquisa em si e referente ao tema, julgo, de maneira bem sistematizada é de bom senso que se recomende para outros alunos do Ensino Superior e estudiosos sobre a educação, a continuidade da pesquisa sobre o tema, pois, há novas análises e descobertas a serem direcionadas diante do amplo contexto da Síndrome de Burnout e suas características junto à saúde dos profissionais da educação brasileira.

Desse modo, esta pesquisa feita com monitoras e professoras regentes das creches municipais da Cidade de Itapuranga, deixa em aberto novas pesquisas que poderão contribuir de modo científico, social e educacional para um maior conhecimento sobre as causas que a Síndrome de Burnout ou Esgotamento Profissional trazem para o cotidiano do educador tanto em seu local de trabalho como na vida pessoal e sociocultural.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Intensificação do trabalho e saúde dos professores.** Educ. Soc., Campinas, vol 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- CARLOTTO, Mary Sandra. **A Síndrome de Burnout e o trabalho docente.** Psicologia em Estudo. Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002
- CARVALHO, M. M. B. **O professor – Um profissional, sua saúde e a educação em saúde na escola.** São Paulo: USP, Tese de Doutorado. Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. 1995
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4º ed. São Paulo: Atlas, 2008
- MAZON, Vania; CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila. **Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores.** Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia do Curso de Psicologia, Canoas, RS, Brasil. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 60, n. 1, 2008
- OLIVEIRA, Lourival José de; PIRES, Ana Paula Vicente. **Da precarização do trabalho docente no Brasil e o processo de reestruturação produtiva.** Revista do Direito Público, Londrina, v.9, n.1, p.73-100, jan./abr.2014
- PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013**
- SILVA, Marcos Antonio da. **A técnica da observação nas Ciências Humanas.** Goiânia, Ed. Educativa, v. 16, n. 2, p. 413-423, jul./dez. 2013
- TOMAZELA, Nathália. **Síndrome de Burnout.** 5º amostra acadêmica UNIMEP. Outubro de 2007
- VIEIRA, Ana Cristina de Oliveira; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Síndrome de Burnout Afetando o Profissional da Educação.** Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 6 – nº 1 – 2015

APÊNDICE 1



Universidade de Brasília/ Faculdade De Educação/ Curso De Pedagogia- EAD

Disciplina: Projeto 5- fase 1

Tutor a distância: Janaina Angelina Teixeira

Tutor presencial: Rosemary Remígio dos Santos

Professor/a: Andreia Mello Lacé

Acadêmica: Núbia Fernanda Dorneles Pimenta

Prezado professor, esta pesquisa de campo se insere no âmbito do Componente Curricular Projeto 5, fase 2, Faculdade de Educação, Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB) e tem como objetivo identificar quais são as causas que levam professores das creches municipais de Itapuranga pedir ajuda médica e se afastar do trabalho, e, como passam a lidar com situação em sua rotina.

Desde já agradecemos sua colaboração.

Instituição de trabalho: Creche municipal “A”() Creche municipal “B” ()

Questionário

1.Você já teve que se ausentar do trabalho por motivos de saúde?

() Sim () Não

Justifique _____

Caso a sua resposta tenha sido afirmativa na questão 1, responda as questões 2 a 5

2.Foi necessário ausentar por um determinado período de tempo (licença) para fazer tratamento ou conciliou tratamento e trabalho?

3.Qual o diagnóstico que o médico relatou como principal problema de saúde? A Síndrome de Burnout foi mencionada nesse diagnóstico?

4. Foram problemas internos (dentro da sala de aula) ou externos que levou a ter um problema de saúde?

5. Como passou a lidar com a rotina de trabalho após diagnosticado o problema de saúde advindo do local de trabalho?

APÊNDICE 2



Universidade de Brasília/ Faculdade De Educação/ Curso De Pedagogia- EAD

Disciplina: Projeto 5- fase 1

Tutor a distância: Janaina Angelina Teixeira

Tutor presencial: Rosemary Remígio dos Santos

Professor/a: Andreia Mello Lacé

Acadêmica: Núbia Fernanda Dorneles Pimenta

Roteiro de observação

Creche municipal “A” e “B”

- Saber número de professores efetivos e contratos entre os anos 2017 e 2018;
- Saber número de monitoras de creche efetivas e contratos entre os anos de 2017 e 2018;
- Qual o tempo de serviço das professoras efetivas e contratos em ambas as creches;
- Qual o tempo de serviço das monitoras efetivas e contratos em ambas as creches;
- Quantas pessoas no total para aplicar o questionário?
- Tem faltado muitas funcionárias no local de trabalho (creche) durante o recorte temporário analisado (atestado médico)? (obs: buscar informação junto a secretaria escolar de cada instituição pesquisada)
- Tem funcionárias com licença por motivos de saúde?
- Como é do dia a dia das creches e as atividades desenvolvidas pelos educadores?
- Relatar: como foram desenvolvidas as atividades na semana do fim do bimestre (recreação/aula de artes/aula de educação física e brincadeiras lúdicas) / na semana de execução do projeto do PPP (tanto em sala de aula como no contra turno) / alguma funcionária se ausentou em meio à pesquisa de campo por motivos de saúde?
- Analisar atitudes/atividades desenvolvidas/relacionamento com os alunos e demais funcionários das creches municipais realizados pelos sujeitos de pesquisa e relacioná-las com os sintomas de esgotamento profissional fazendo uma conclusão da problemática levantada.

ANEXOS



UnB | Educação a Distância | UAB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa provisoriamente intitulada:

O objetivo geral deste estudo é:

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o senhor (a), podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento com os pesquisadores responsáveis Professora Dra. Andréia Mello Lacé e

no e-mail amlace@unb.br ou no e-mail

Andréia Mello Lacé

Pesquisador Responsável

Prof.ª Dra. Andréia Mello Lacé
UNB/FEPAD
Matrícula: 01103181

Declaro que entendi os objetivos da pesquisa e concordo em participar da mesma.

Local, ____ de ____ de 20__.

Assinatura do Participante da pesquisa

Prof.ª Dra. Andréia Mello Lacé
UNB/FEPAD
Matrícula: 01103181